

ADMINISTRAÇÃO

RUA DA FLORIDA NUMERO 89

Recibem-se annuncios e pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

ASSINATURAS PARA O RIO DE JANEIRO

Trimestre (moeda papel) tel. 98000

Semestre 118000

Anno 328000

Pagamento adiantado

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

SOCIÉDADE ANONYMA

REDACTORES: CASSIO A. FARINHA E ALFREDO BASTOS

DIÁRIO DA MANHÃ

A PATRIA

Tem correspondentes em Paris—Londres—Lisboa—Nova-York—Rio de Janeiro—Pernambuco—Bahia—São Paulo—Coritiba—Porto Alegre—Rio Grande—Pelotas—Jaguarião—Uruguayana—Alegrete—S. Paulo—Paysandú—Taquarém—S. Eugênio—S. João Baptista do Quarahy—Rivers—S. Borja—S. Gabriel—Villa do Rosario—Buenos Aires—Concordia—S. Thomé—Paraná (Republica Argentina) e Valparaiso.

AGENTES

CAMPANIA E EXTERIOR

POSTOS	NOME DOS AGENTES
Paris	Gallien Prince & Co., Rue Lafayette num. 36.
Lisboa	Alcides & Co. Rua do Alcaide num. 20 A.
Nova-York	Dumont & Schillito, num. 27 Park Place.
Valparaiso	Eug. dos Santos Paiva, Lombardi & Co. Rua dos Oureiros num. 7.
Rio de Janeiro	H. Marinho Carneiro, Hermenegildo Lohr, O. Távora A. de Oliveira, Carlos Pinto, Faustino Armando José Segarra, Domingos Edo. Amaral, A. J. Rocha (Gal), João Pebe, Freitas Valle & Jacquet, Fortunato dos Santos, Xavier Junior, Domingos Lacerda, J. E. Pacheco de Andrade.
Uruguayana	Aug. de Almeida Tito, José Pedro da Rocha, José dos Santos Pereira, Guimarães & Etcheverry.
Idem	Antonio Maximo, David C. de Barros, Dayman, Manuel Riet Farinhas, Azeiteiro, Fernando Riet, Salvador Jardim, Antonio C. Macdonald, Manuél J. Silveira, Mariano Comas, Miguel Horio, Anibal José de Souza, Laurindo J. da Silva, Raphael Franc, Manuel Pereira Brasil, Pedro Jacintho Pereira, José Machado, José Luiz Vares, D. Gomes de Freitas, Balthazar Romero, Joaquim Vilela, Imael Soares da Silva, Francisco Formoso, João Pereira da Luz, Carlos Juiz, Carlos R. de Oliveira, Manuel Soñora, Domingo Caballa, João Callaba, Balduino Lima, José Maria Lopez, Bernardino Duque, Marquês & Machado, Imael Velleque, Salvador Oliveres, Silvestre da C. Pereira, Manuel J. Quadado, João Pinto, C. Carbonell, M. Montañol Junior, Chuy (Maldonado), Manuel Liaca.

Nasce na Bahia o illustre brasileiro Balthazar da Silva Lisboa, autor dos "Annaes da Provincia do Rio de Janeiro" e irmão do celebre visconde de Cayrô.—1763, Carta régia restaurando a capitania de S. Paulo, que estava unida á do Rio de Janeiro.—1808, D. Francisco de Mello Manoel da Câmara succede a D. Antonio de Saldanha da Gama no governo do Maranhão.—1819, Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, depois barão de Villa Bella, toma posse do governo da capitania de Mato Grosso, de que foi o 2.º Governador.—1822, Foi assigado ao Rio de Janeiro a representação que se pedia ao príncipe D. Pedro que ficasse no Brasil.—1869, Fallece em Assumpção o barão do Triunfo, cuja bravura foi immortalizada na sua bellissima ode *O Relicario*.—1880, Inaugura-se a estação telegraphica de Laranjeiras a Aracaju, na provincia de Sergipe.

SABADO, 7 DE JANEIRO

1492, Contracto de casamento de Luiz XII com Anna da Bretanha, cujo resultado foi a reunião da provincia da Bretanha á França.—1715, Morte de Fénelon, arcebispo de Cambrai, autor das "Aventuras de Telemaco".—1878, Morte de Raspail, celebre chimico, publicista e politico notavel, francez.

BRASIL

1349, D. João 3.º manda, depois de crear o governo do Brasil, funder a Bahia, para servir de capital.—O allemão Hinstadt é conduzido pelos índios a S. Vicente e entregue ao seu patrio Ewbin, e mais tarde combate contra os Tamoyos, e é preso e sacrificado por muitos mezes, até que se escapou em 1552.—1619, Os Tupinambás chegam sobre a foz da cidade de Belém e são rechazados.—1636, O exercito de D. Luiz de Roxa e Borja acampa quando se dirigia para Porto Calvo contra os holandezes.—1648, Henrique Das derrotos os holandezes no engenho Cuiabá.—1676, Chagrin a Belém do Pará 50 canoas de colonos agriados, sendo recibidos carinhosamente.—1823, Os portugueses, commandados pelo general Madeira, atacam a ilha de Itapicica, na Bahia.—1830, Fallece em Lisboa a viuva de D. João VI, com quem estivera casada 40 annos.—1835, Sedição no Pará, sendo assassinados o Presidente e o Comandante das Armas, cujos cadaveres ficaram por todo o dia completamente nús e expostos ao escarnio da população.—1838, Fallece o padre José Custodio Dias, senador por Minas Geraes.—1865, Decreto chamando ás armas os Voluntarios da Patria.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 6 DE JANEIRO DE 1882

Exposição Anthropologica Brasileira

(ESTUDO DO HOMEM AMERICANO)

Chamamos a attenção dos nossos compatriotas, que, porventura queiram prestar auxilio a esta Exposição brasileira, para o aviso que passamos a transcrever. Somos de opinião que os nossos leitores do Rio Grande do Sul e mormente os de Mato Grosso bem podem merecer do Brasil, concorrendo com o contingente de que disponham a este certamen, cujo fim é altamente scientifico, pois, visa o conhecimento do homem americano desde remotos tempos. O que sobre este theor sentimos, é que a Exposição Anthropologica Brasileira não se proponha maior committimento, isto é, não tenha o caracter de continental, de modo a que não só se conheça o tipo do indigena brasileiro, como ainda os dos demais paizes sul-americanos. E muito natural é, que uns ou outros, todos os primitivos habitantes do continente tivessem correlações, de modo a formar a cadeia humana, em todas as suas manifestações physicas e moraes. D'esse modo, é bem de ver que não só a esphera de conhecimentos anthropologicos se poderia avantejar com a concorrencia de tantos e diversos elementos, como demarcaria ao Brasil uma posição mais culminante na geographia scientifica.

O Imperio da per si, já commetteu uma grande falta, que fêz ao nosso coração de brasileiro dizer, mas que a nossa consciencia manda assignalar—o Brasil não se fez representar no ultimo Congresso dos Americanistas, que se reuniu em Madrid. E, se o fez, se mandou um delegado, quem foi elle que não completou o seu papel de responsabilidade? Quem foi elle, que consentiu que um delegado argentino visse, de continuo, o seu nome citado com applauso, elle que não representava uma nação (a rica em dados anthropologicos; que fôra delegada por um paiz que não vale no mundo scientifico a exuberancia da nossa ethnographia e ethnologia, isto é, que não offerece auxilio para as sciencias que descrevem cada povo em particular e que comprehendem a organização physica, o caracter intellectual e moral, as linguas e as tradições, o que tudo serve para distinguir as raças.

Das Américas, meridional e septentrional, não ha paiz que não tenha as suas tradições indigenas. E, pois, qual grandioso seria para o nosso paiz, se vez de limitarmos a alludida Exposição Anthropologica, a tornássemos continental, espaçando o prazo e dando tempo a que n'ella podessem concorrer todos os povos americanos!

Dos Estados-Unidos nos viriamos os modelos e artefactos proprios dos celebres pelles vermelhas, esses ferozes genios, que deram a Fenimore Cooper o tipo pradio do romance americano, o tipo

a José da Alencar os tribos Guarany e Aymoré.

O Peru, desde a remota dominación dos Incas, fantasticos, semi-fabulosos, cujas tradições ainda hoje são commentadas, occuparia uma das mais notaveis seções d'essa Exposição.

E seguir-se-hiam, correspondendo respectivamente a cada paiz: o typo parua primitivo com os seus craneos quadrangulares, os mexicanos com o achatamento da parte posterior do craneo que é vertical, os Assinibons do Norte, os indigenas da Nova-Granada, os Araucanos, os Patagones, os Aymaras, Aconchos, os Nahuas, os Toltecos, os Natchez do Mississippi, os Totonagues de Sacrificios, os Botocudos, os Charruas do Uruguay, os tupis, com todas as suas famílias, os Chorentes, os Mundurucú, subdivididos em dezenas de tribos ou familias, os Parintintins, os Tuyurás e mil outras tribos, cujas nomes á memoria não nos occorrem n'este momento.

Este era o papel que desejavamos que representasse o Brasil. Convém que não nos esqueçamos d'uma coisa:

No Imperio principiarão, de ha muito, as tentativas de exposições provinciaes e nacionaes, sendo o centro d'estas ultimas o Rio de Janeiro, Buenos-Aires abre a sua Exposição Continental, que, além de contas, é propriamente internacional, porque a ella concorrem paizes europeus. Pois bem, depois do convite dos Argentinos foi que no Brasil se realizou uma Exposição invejavel como a actual da Industria Nacional.

Seria porque no Imperio fultassem recursos e elementos? Não; porque da America do Sul, é incontestavelmente o Brasil o paiz mais rico em todos os ramos de produção. Faltava iniciativa! Faltava, é certo; mas não seria devido á Republica Argentina que nos foi despertada?

Perfeitamente.—Temos occasião agora de apresentar ao mundo um espectáculo imponente, nunca visto nas mesmas proporções; trabalhemos activamente; façamos um caloroso apello ao Sr. Dr. Ludislo Netto, Director do Museu do Rio de Janeiro, a quem não faltam animo e illustração, dirijimo-nos ao Governo, ao Imperador, a todos os brasileiros; e tratemos de convidar todas as nações americanas para uma Exposição Anthropologica Continental.

Não fazemos praga da idéa, nem pelimos privilegio para nós.

Quer-mos, sim, que não venham outros estrangeiros levantar a palma e ganhar a victoria.

Lembre-se o Brasil de que a oportunidade da victoria não pode ser melhor. Pois bem, que se não diga, pelo menos, que não houve um brasileiro que não avisasse, em tempo, o perigo de limitar o quadro da nossa Exposição Anthropologica.

Não deixemos que outros digam que o jornal francez *Le Telegraph* se equivocou, quando, ha pouco, escreveu esta phrase:

"E' do Brasil que nos vem agora a sciencia".

Dito isto, demos lugar ao

AVISO DE 12 OUTUBRO DE 1881

Marca dia para abertura da Exposição Anthropologica Brasileira e busca por este committimento o director do Museu Nacional.

Tendo examinado a materia do officio de V. S. de 10 do mez findo, em que solicita a expedição das ordens necessarias para que de todas as partes do Imperio sejam remittidos ao Museu Nacional, com destino a uma Exposição Anthropologica Brasileira, objectos comprehendidos na relação que acompanha o citado officio de V. S., cabe-me dizer-lhe que as referidas ordens são expeditas por circular desta data, dirigidas ás presencias das provincias, nos termos da cópia inclusa.

Posto conviesse inaugurar a Exposição Anthropologica simultaneamente com a da historia do Brasil, fixada para o dia 2 de Dezembro do corrente anno, comprehendendo V. S. e essa mesma reflexão consta do seu officio, que não haveria tempo bastante para que a citada Exposição Anthropologica se fizesse tão completa e perfeita como deve ser. Resolvo, portanto, que a inauguração se verifique a 14 de Março de anno proximo vindouro.

Assim respondido o officio do V. S. resta-me louvar em nome do Governo Imperial o zelo de que V. S. dá prova no committimento que ora me propõe, e ao qual espero corresponda o patriotismo dos nossos concidadãos.

Deus guarde a V. S.—*Pedro Luiz Pereira de Souza*.—Sr. director do Museu Nacional.

AVISO CIRCULAR DE 12 DE OUTUBRO DE 1881

Manda colligir objectos para a Exposição Anthropologica Brasileira

Ilm. e Exm. Sr.—Tendo este ministerio resolvido attender ao que solicita o director do Museu Nacional em officio de 10 do mesmo findo, incluso por cópia, recommendando a V. Ex. a expedição das providencias necessarias para que dessa provincia sejam remittidos áquelle estabelecimento objectos constantes da relação tambem inclusa por cópia, o destinada a figurar na Exposição Anthropologica Brasileira que se inaugurará a 14 de Março de 1882.

Não é preciso encarecer a importancia scientifica de tal certamen, nem insistir na conveniencia de acudir ao apello deste ministerio com o maior zelo e de-

dicação possiveis. Conflito de V. Ex. que sem demora faga divulgar por toda a provincia a noticia da exposição projectada, a relação dos objectos pedidos e bem assim o empenho do governo neste negocio. Tanto as autoridades geraes e locais como os cidadãos do prestimo e circumspecção podem ser incumbidos de colligir o remittir a V. Ex. ou directamente a este ministerio ou ao Museu Nacional, os objectos que por parte da seus possuidores forem offerecidos á exposição, declarando desde já o governo que no caso de não ser exigida a devolução, serão elles archivados nas colleções do estabelecimento com indicação do nome do doador. Outro sim convém declarar que os documentos classificados no 7.º grupo da relação inclusa, desde que adiantem os conhecimentos linguisticos, relativos aos aborigenes, serão recebidos com particular apreço pelo governo imperial.

Opportunamente resolverá este ministerio quanto á concessão de premios, proposta pelo director do Museu Nacional, bastando por ora ao conhecimento de V. Ex. que ha da parte do Governo Imperial o melhor desejo de animar o committimento projectado, aliás difficil de realizar de modo acabado e util, e por isso mesmo digno dos esforços de V. Ex. e do zelo de todos.

Deus guarde a V. Ex.—*Pedro Luiz Pereira de Souza*.—Sr. Presidente da provincia de...

Museu Nacional do Rio de Janeiro, em 10 de Setembro de 1881.

Ilm. e Exm. Sr.—Considerando-se actualmente do mais alto interesse scientifico o estudo do homem americano, não somente quanto á sua origem anthropologica, senão tambem em relação ás evoluções physicas e moraes porque ha passado na adaptação do clima e das necessidades dos paizes que habitou ou na fusão e contacto dos varios povos que provavelmente lhe disputaram o solo patrio em epochas anteriores á invasão européa, e parteciendo ser a grande nação guarany-tupia, habitante da America austro-cisandina, a que maior interesse deva despertar ao mundo scientifico, por menos estudada que tem sido até o presente pelos americanistas, rogo a V. Ex. se digne, attendendo a que somente pelo estudo dos esqueletos dos nossos aborigenes ou pelo exame dos seus artefactos e idiomas é possivel obter sobre tais homens conhecimento cabal de sua natureza e do seu desenvolvimento physico, providenciando para que de todas as provincias do Imperio, quer pelas presencias, quer directamente pelos commissarios dos diferentes ministerios, sejam remittidos ao Museu Nacional, além de que aqui figurem em exposição publica, como e quando V. Ex. ulteriormente resolver, todos os objectos comprehendidos nas tres seções em que me pareceu conveniente dividir o material do que se deva occupar tal exposição.

As instruções que houverem de acompanhar esta relação deverão declarar que todos os objectos reclamados a priori pelos seus proprietarios, lhes aciem escrupulosamente devolvidos, e bem assim que a mais elevada estima é ligada aos documentos que vierem esclarecer e ampliar os conhecimentos linguisticos relativos aos aborigenes.

Alguns premios poderão ser offerecidos, conforme a distribuição de um jury idoneo, aos objectos que se distinguirem pela sua perfeição, conservação ou valor ethnologico.

Como as provincias que mais davem concorrer para a exposição anthropologica são as mais remotas, talvez seja conveniente fixar para o mez de Fevereiro ou Março tal certamen, o que fica ao illustrado criterio de V. Ex. resolver.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza, ministro e secretario de estado interior dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—O director geral, *Ludislo Netto*.

INSTRUÇÕES

A Exposição Anthropologica Brasileira será inaugurada em salões do Museu Nacional e dividida em tres seções: a 1.ª de anthropologia propriamente dita; a 2.ª de archeologia e a 3.ª de ethnologia.

Os objectos expostos poderão ficar pertencendo ao Museu Nacional ou de volução dos proprietarios, conforme a declaração destes. No primeiro caso, o director geral mandará archivar nas colleções do museu os objectos offerecidos com o nome do doador, participando tudo ao governo imperial para que seja o presente agradecido e tomado na consideração merecida.

Um jury nomeado pelo governo, sobre proposta do director geral, encarregar-se-ha da classificação dos objectos expostos, conferindo-lhes os premios que merecem, de accordo com o que sobre este assumpto fôr resolvido.

PRIMEIRA SECÇÃO

ANTHROPOLOGIA

1.º grupo

Esqueletos ou ossos separados somente da raça aborigene.

2.º grupo

Mumias e ornatos das mesmas.

3.º grupo

Collares de dentes e de ossos humanos.

SEGUNDA SECÇÃO

ARCHEOLOGIA

1.º grupo (objectos de pedra)

Machados polidos
Machados de pedra lascada

Discos da pedra polida para pesca
Discos para fusos
Pontas de flechas da pedra lascada, quarto, sillex ou qualquer rocha
Clavos ou maças
Pedras cavadas ou almofarizes
Tembedais ou ornatos labiaes, da pedra, madeira ou resina
Objectos de uso conhecido ou desconhecido.

Tudo acompanhado das denominações indigenas

2.º grupo (objectos de argilla)

Vasos de uso desconhecido
Urnas tumulares
Panelas diversas
Discos para pesca ou para fusos
Tangas
Apitos ou businas
Ligabais
Objectos de uso conhecido ou desconhecido.

Tudo acompanhado das denominações indigenas

3.º grupo (artefactos de ossos e da madeira)

Artefactos ornamentaes encontrados nas igarabas ou tumulos indigenas

TERCEIRA SECÇÃO

ETHNOLOGIA

1.º grupo (objectos de guerra)

Arco
Flecha
Clavos ou maças
Curiatús
Langas
Dardos
Escudos
Machados com cabo de madeira.
Cabreças e craneos preparados.

2.º grupo (objectos de caça ou pesca)

Arco
Flecha
Dardos
Arpões
Zarabatanas
Aljivas ou patronas com flechas
Panelas ou cabacas com urari
Redes diversos para pesca
Canicos para pescar
Anzóes
Boças
Lapços e armadilhas
Remos
Jangadas
Canôas
Plantas narcoticas para a pesca.

3.º grupo (objectos de penna e ornatos)

Acangatanas
Pulseiras
Pernelas
Collares
Tangas
Cintas
Aventais
Camisas
Sceptros
Objectos diversos.

4.º grupo (objectos para festividade)

Mascaras
Luvias de palha.
Chocalhos
Flautas
Buzinas
Bóris
Tambores.

5.º grupo (objectos religiosos e funebres)

Idolos
Cmizas de diversos tecidos
Mascaras
Tambores
Amostradas das folhas de Parica
Plantas usadas nas solemnidades religiosas e populares
Sementes ou frutas maleficas ou benzedeiras.

6.º grupo (objectos de uso domestico)

Cachimbo
Pichas para cigarros
Objectos para torrar o Parica
Bocates
Cestas e objectos de palha
Louça diversa
Ratos
Bancos
Facas e colheres
Pentes
Macas e rétes

7.º grupo

Vocabularios geraes ou parciaes aborigenes
Lendas nas diferentes linguas indigenas
Impressos antigos e modernos
Manuscritos antigos e modernos
Cópias de inscrições indigenas

8.º grupo

Modelos de cabanas indigenas
Museu Nacional em 10 de Setembro de 1881.—Director geral, *Ludislo Netto*.

SECÇÃO COMMERCIAL

Revista da Quinzena

VERBA DE PARANAGUÁ—En la que loca á su término, entraron los siguientes buques:

No. de buque 11, M. C. Procedencia

"Schieda II." 1976 — 70 Paranáguá

"Anita" 1014 8 19 8, Franco.

"O. Maria" 1314 174 123 Acahuas.

"Eugenia" 1913 50 —

Suma 617 212 212

El movimiento de esta hoja al principio de la quincena, careció de importancia, limitándose los almacenistas á efectuar compras para llenar simplemente

los sus pedidos; pero los arribos simultáneos en el segundo tercio de la quincena, obligó á algunos tenedores á forzar el mercado, temerosos de que nuevas importaciones vinieran á pesar en demanda sobre la existencia disponible, pero dada la circunstancia, como declinamos antes, de que los compradores se encuentran retraídos á entrar á operar por aproximarse la conclusion del año, poco es lo que se ha hecho, apesar de haber declinado los precios desde nuestra anterior.

En su consecuencia, pasaron al consumo apenas 1100 barricas á los siguientes precios:

Marcas Por @ desp. Por @ dep

Especial... \$ 1.90 á 2.10 \$ 1.55 á 1.75

Gen. buena... \$ 1.61 á 1.75 \$ 1.30 á 1.40

Item. baja... \$ 1.60 \$ 1.35

Respecto á su porvenir, difícil no es por el momento apreciarlo, pero si se tiene en cuenta que la segunda mano está completamente desurdida, no será difícil que para la venidera pudáramos conseguir mejora, siempre que se observase la prudencia debida por parte de los vendedores, y las expediciones esperadas demorasen un tanto.

La existencia por vender queda representada en 6,000 bultos.

ARTÍCULOS DE BARRACA

ALAMBRER PARA CERCO — La demanda por este ferro ha continuado siendo regularmente activa, y del que se colocan partidas de alguna importancia á \$ 230 rollo, despachado, cuyo precio cierra firme y con tendencia á suba, debido á las noticias recibidas de Europa.

La existencia calculamosa de 75 á 80 mil rollos. Los arribos fueron los siguientes:

Rollos N. del buque Procedencia

1901 "Ellen Greavy" Liverpool

1230 "Pliny" "

1090 "Inlaya" Londres

33000 "Mondego" Southampton

1500 "Elisabeth" Amberes

5800 "San Martín" Havro

2630 "Leibnitz" Liverpool

17054

Exportacion

CARNE TABAJO

SALIDAS

P. de carga Bandera Brasil Cuba

Montevid. barca bras. *Mimosa* 5,000 n. y. n.

Idem barca, *g. José Martí* 4,700 nueva

Concordia barca, *exp. Pluton* 4,000

Tuyá barca, *Id. Amistad* 4,500 vieja

Idem barca *Id. N. Ignacio* 6,200 vieja

Qualeguay pol. *Id. Modesta* vieja 4,600

Quintales 20,400 8,600

CARGANDO

P. de carga Bandera Brasil Cuba

Montevid. b. pol. *exp. Antonella* 3,500 —

C. Blanca b. pol. *Id. Julia* 4,500 —

Sacra b. pol. *Id. Esperanza* 3,700 —

N. Par. lug. *exp. Camila* 1 de T. 8,000 —

Magdalena b. bras. *Id. de Vicent* 4,700 —

Tuyá b. pol. *exp. José Enrique* 5,000 —

Quintales 26,500

CEREALES

TRIGO PARA PAN — Calculamos en 20,000 hectólitros, la cantidad, en esta quincena, por los puntos de costumbre, de manera que agregados á los 19,193 entrados en la quincena pasada, suman 39,000 á 40,000.

Todo este trigo, á excepción de una pequeníssima porción, pertenece á la cosecha del 81, del cual hay aun en campaña una existencia que quizás no baje de 100,000 fanegas, pues en los molinos de la ciudad la existencia del trigo es muy pequeña excepto uno.

Probablemente el precio del trigo nuevo en el mes de Enero, Febrero y Marzo, oscilará entre \$ 4.20 y 4.50. Los precios en la quincena que reseñamos, sufrieron una notable disminución, comparados con los del mes de Noviembre.

Estos precios fueron poco más ó menos:

1.º calidad limpio fanega de \$ 4.70 á 4.90.

2.º id. id. de \$ 4.00 á \$ 4.20.

3.º id. mezclada de \$ 3.60 á \$ 3.80.

TRIGO PARA FIDEOS—Pocas operaciones. La entrada de esta clase de trigo fué muy limitada en esta quincena. Se hizo una pequeña operación de 297 bolsas que se embarcaron por «Nigera». Los precios están mas sostenidos que antes por la falta de entradas.

Por la vía fluvial han entrado algunos lotes que han sido realizados á precios reservados.

Au Coin de Rue

Grande Officina de Alfaiateria

CASA FECHADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS

Este importante estabelecimento de propriedade de E. Lafont, reformado e estabelecido em todo o estremo, mudou-se para a esquina enfrente, onde estava o JOCKEY CLUB, tem um primaveria e para verão. Está no caso de servir ao freguez mais exigente. Tem um habil cor- atendente aos que desejam sempre vestir bem. Esta casa tem muitas relações com a mesma chamma a roupeira do Brasil, está em condições de attender por carta a qualquer pedido que lhe façam e os Sr. brasileiros, porque uma longa pratica de annos lhe fez conhecer o gosto com que se usam em, assim, basta um pedido por scripto para ser atendido immediatamente. Recibe sempre tor quasi todos os vapores generos de maior, pois é servido pelas melhores fabricas de tecidos tanto da França como da Inglaterra.

RUA 25 DE MAIO ESQUINA DE ITUZAINGÓ

cl. 27-p.